

CLUBE DO LIVRO: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA DO LIVRO DOM QUIXOTE

Pedro Henrique Gomes Quintela¹
Daniel Brandão Menezes²

RESUMO

A formação literária do indivíduo se faz uma necessidade, visto que a criação de uma base de interpretação e análise são essenciais para todos, havendo a utilização dessas habilidades em diversas tarefas presentes no dia a dia. Por isso, a criação de um clube do livro se faz necessária para uma maior efetividade sobre a compreensão literária, sendo o meio utilizado em uma escola de ensino médio de tempo integral localizada no município de Pentecoste – CE. A experiência de leitura buscou trazer o debate sobre os vários temas tratados no livro em foco, a fim de exercitar os diversos meios de interpretação de uma única leitura, sendo uma necessidade trazida pelos próprios alunos para que se criasse um espaço de tempo para a leitura e expressão de suas interpretações pessoais. A pesquisa tem base qualitativa, sendo fundamentada nos estudos de Rangel (2010), Freire (1999), a Base Nacional Comum Curricular (2018), além de outros aportes teóricos que dão base para este relato de experiência e que discutem acerca das temáticas abordadas. Em suma, o clube literário se revelou como uma experiência positiva para a formação leitora dos participantes, estabelecendo hábitos de leitura e formando o reconhecimento de obras que não são normalmente postas para uma leitura completa no ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação de Leitores, Letramento Literário, Interação social.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência de leitura do livro Dom Quixote, tendo sido uma atividade extracurricular elaborada pelo professor de português e literatura da classe de segundo ano do ensino médio, visando exercitar o entendimento literário dos alunos participantes.

Primeiramente, deve-se apontar que a prática da leitura é de extrema importância, visto que desenvolve as diversas necessidades humanas no âmbito do ensino e aprendizado, como a formação de exercício de memória, interpretação, criatividade e aperfeiçoamento da escrita. Rangel e Rojo (2010) afirmam que a leitura

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Graduando do Curso de Letras – Português do Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi, pedrohprof1@gmail.com

2 Doutor pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, brandao.menezes@uece.br

tem em sua formação um componente social, sendo uma parte essencial para o estudo de um texto o entendimento de uma transformação na forma de ver e pensar após a lida de algum escrito.

Além disso, deve-se afirmar que a socialização do ato de ler é benéfica, pois, como pontuado por Bock (1999, p.124) “não há como aprender e apreender o mundo se não existir o outro”. Criando assim as noções dos benefícios do contato com outras ideias, visões, compreensões, dúvidas e certezas causadas com a conversa entre pessoas sobre determinados temas.

Com base nisso, criou-se o clube literário na escola de ensino médio de Pentecoste, buscando assim haver leitura compartilhada para se aprofundar no livro “Dom Quixote de La Mancha” de Miguel de Cervantes. O referido livro é um clássico da literatura mundial, devido a sua grande popularidade até os dias de hoje, o qual consegue se manter no imaginário popular contemporâneo, com a sua importância literária, caracterizado por Vieira (2000, p. 105) “[...] seja por seu valor literário insuperável, seja por seu amplo conhecimento das vicissitudes humanas, por suas sutilezas de caráter psicológico, histórico, filosófico...”.

Por fim, para se haver um maior aprofundamento de todos no papel do ensino, é mister estabelecer a ideia de que a educação tradicional se torna cada vez mais arcaica, pois toma a base do ensino com foco no professor como figura principal. Essa abordagem é uma antítese ao conceito de um clube de leitura, no qual todos têm o mesmo poder de opinar, discordar, pontuar, questionar e afirmar, eliminando a sensação de protagonismo unicamente docente.

METODOLOGIA

O artigo se configura como uma pesquisa de base qualitativa, utilizando o método de relato de experiência. A metodologia qualitativa é compreendida muitas vezes como uma pesquisa interpretativa, pois “[...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo” (Pope; Mays, 2005, p.13).

Além disso, a formação de relatos de experiência foi considerada a mais viável, pois está de acordo com o que Mussi (2021) define, o relato se faz normalmente com a

descrição de uma vivência do que é estudado, além de se focar fortemente em métodos de intervenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

Marx (2010) pontua que os sentidos humanos são essencialmente sociais, não resumidos apenas em atividades orgânicas. Sendo o entendimento da realidade que nos engloba moldado através dos sentidos, percebe-se que as experiências sociais únicas de cada indivíduo formulam seus atos e hábitos, sendo inclusa a leitura, pois, como afirma Freire (1999) “[...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo”.

Entretanto, deve-se pontuar que o ato de ler não se trata apenas de uma compreensão sistemática e superficial do que está sendo escrito. Conforme consta na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), o ensino deve buscar formar não apenas o entendimento tradicional da leitura, pensando-o apenas como base feita unicamente para compreender atividades e procedimentos, mas também formando o entendimento do papel social dos textos e discursos, para assim os fazer participar ativamente do mundo que os cerca, iniciando questionamentos e ponderações nos leitores.

As bases para uma formação educacional de qualidade devem ser construídas de maneira contrária ao ensino tradicional que muitas vezes trata o aprendizado apenas como um trabalho de fixação repetitiva, visto que com uma boa aula: “Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” (Freire, 1996 p. 96). Com uma aula de qualidade que foge dos padrões, traz-se dinamicidade necessária para gerar interesse no aprender.

Os clubes de leitura se provam benéficos devido as práticas de leitura incentivadas em sala de aula. Simões (2012) afirma possibilidades de atividades de leitura diferentes, tendo como base a noção de importância dessas ações para um maior desenvolvimento.

Por esses motivos, a formação das ideias do clube do livro vão contra as bases tradicionais do ensino, dando espaço para os alunos das escolas expressarem suas opiniões sobre partes do livro e com isso aprenderem não apenas com o professor, mas

também com as experiências e vivências de todos os estudantes presentes na sala dispostos a ouvir e debater, pois, segundo Leveratto e Leontsini (2009, p. 37), os clubes são eventos de troca verbal, não sendo uma experiência exclusivamente individual ou coletiva, mas sim um meio-termo que conversa com ambos, aplicando o prazer individual da leitura com a dinâmica de conversa entre o grupo.

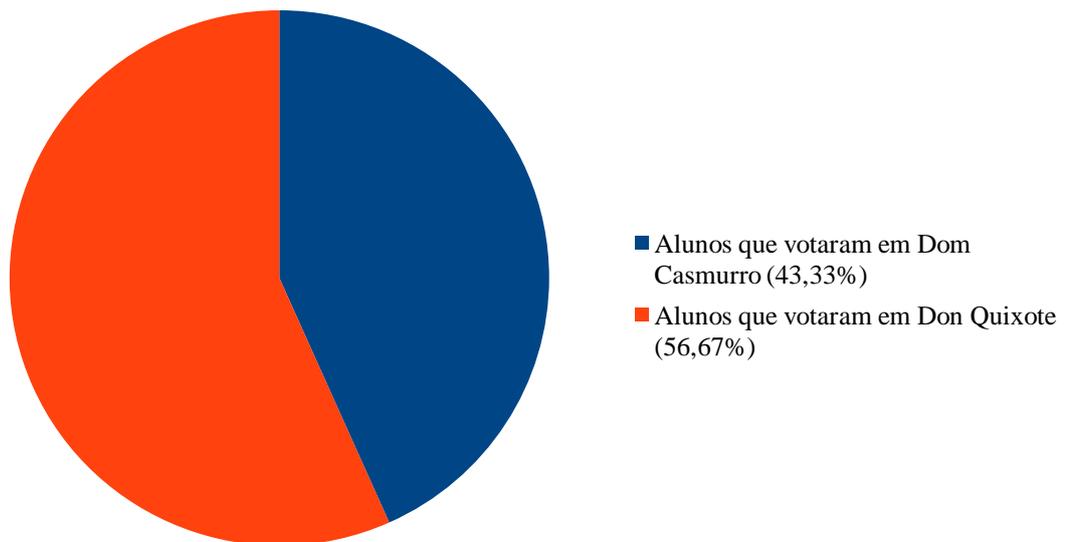
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação do clube literário se deu por meio da criação de uma eletiva de Língua Portuguesa, sendo ela chamada oficialmente de “Tertúlia Literária”. A eletiva durou de fevereiro a maio, sendo criada devido ao pedido de alunos do semestre anterior, que se reuniam na biblioteca no horário de intervalo do almoço para discutir sobre livros que estavam lendo no momento.

Os encontros eram nos horários de 13:00 as 14:40 da tarde, nos dias de quinta-feira. Foram estabelecidos 30 alunos para participarem do clube, sendo eles do primeiro ao terceiro ano. A professora definiu o clube em duas fases, ocorrendo a leitura e discussão do texto no decorrer do semestre e finalizando com um filme baseado no livro em questão. Os momentos tinham a primeira meia-hora de leitura do capítulo apresentado, ocorrendo o debate posteriormente, com a docente iniciando os diálogos e ao decorrer da aula deixando os alunos conversarem entre si.

As aulas aconteciam na sala de segundo ano B, sendo ela espaçosa para acolher todos os alunos e era climatizada. A organização da sala se dava normalmente de maneira tradicional, com todas as cadeiras e mesas viradas para frente, tendo a docente em foco. Havia também o quadro, o qual era utilizado pela professora para fazer anotações sobre a leitura proposta e observações dos alunos no horário de diálogo.

A docente já tinha a ideia de que a leitura fosse do livro “*Don Quixote de La Mancha*” desde o início da formação do clube, embora essa escolha não tenha sido recebida de forma unânime pela turma. Isso gerou questionamentos e contrapontos, com sugestões de obras literárias, destacando-se “*Dom Casmurro*” de Machado de Assis. Diante da divergência foi realizada uma votação para a decisão final, cujo resultado está demonstrado no gráfico abaixo.



Ao final dos votos, houve a vitória da preestabelecida obra “*Don Quixote*”. Cabe afirmar que houve certo desgosto por parte dos alunos que votaram no outro romance, com dois alunos ativamente afirmando que não gostariam mais de participar da eletiva por ser um livro que não os atraía.

Durante a exposição de pensamentos dos alunos sobre partes do livro, foi notória a participação deles para pontuarem partes humorísticas da obra, observando a absurdez da formação de pensamentos de Dom Quixote e a subserviência de Sancho Pança em suas aventuras. Entretanto, também houve momentos de reflexão sobre o estado mental do protagonista e como as vezes a comédia se intercalava com a tragédia, por acompanharmos um idoso senil que já não mais reconhecia o mundo real, tendo alucinações com base em histórias de cavalaria que ele as lia como passatempo.

Deve ser posto, entretanto, que nem todos os alunos interagiram durante os encontros. Cerca de nove alunos não se faziam presentes nos diálogos, com três desses nunca chegando a falar sobre o que observaram ou conseguiram entender da obra, mesmo com a professora fazendo perguntas para eles. Entretanto, houve a participação de outros alunos, especialmente em momentos icônicos da obra, com o máximo de pessoas dialogando no capítulo em que há o ataque aos moinhos de vento, com interpretações de como pode existir uma ilusão figurativa quanto a vários momentos de nossas vidas, onde lutamos por uma causa perdida em que não há como vencer. Em

contraponto a essa ideia, também houve a interpretação de que os moinhos podem ser lutas que as vezes é compreendida de maneira errada, com um entendimento de que o inimigo formado pela sua visão não passa de um entendimento incorreto do que está ao seu redor.

Após a finalização da leitura de todo o livro houve o momento de visualização do filme “O Homem que Matou Dom Quixote” no ambiente da biblioteca escolar. O longa gerou estranhamento para os discentes, visto que não busca retratar o livro, mas sim construir uma história que faz homenagem a obra original de maneira metalinguística, tratando-se de uma “obra dentro da obra”. Ao final, comentários foram feitos, sendo com alguns pontuando coisas positivas; outros falaram sobre o fato de que gostariam de ter visto uma retratação mais “pé no chão” da obra, buscando retratar a história da obra nas telas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pôde-se observar durante os encontros uma busca dos alunos para compreenderem a mentalidade do protagonista, além de ter havido várias interações entre eles principalmente pelo uso do humor na obra e sua retratação dos absurdos ocorridos durante as desventuras de Dom Quixote. O fato de um romance antigo tratar de assuntos considerados cômicos trouxe curiosidade para os leitores, que buscaram se aprofundar cada vez mais durante as aulas em diálogos que eram pertinentes sobre a unicidade do livro. Enquanto alguns pontuavam positivamente o humor da obra, outros criticavam devido ao uso “exagerado do humor”, apontando que gostariam de uma leitura mais séria e que o livro não conseguiu atender completamente a esse desejo.

Ao final, foi questionado para todos os alunos se eles gostariam de participar de outro clube literário, com uma ampla margem de respostas positivas, não havendo nenhuma posição negativa entre todos os trinta.

Tabela 1. Deveria haver outro clube do livro?

Respostas sobre haver outro clube do livro:	Quantidade em %
Sim	100%
Não	0%

Fonte: elaborado pelos autores

Isso demonstra que, por mais que tenha havido posições negativas sobre algumas situações apresentadas, ainda se mantém o gosto pela socialização da leitura nos presentes.

Outro questionamento apresentado foi se o filme colaborou para melhor entender ou apreciar a obra literária, pois havia sido comentado que o longa pouco se baseava na obra original para contar a história. A essa pergunta, foi respondida que:

Tabela 2. O filme colaborou para entender ou apreciar a obra original?

Resposta sobre o filme:	Quantidade em %
Sim	53,33%
Não	46,67%

Fonte: elaborado pelos autores

É perceptível que houve uma discordância entre os alunos, com quase metade apontando que não houve um motivo para assistir ao longa. Quando questionados o motivo, o principal apontamento era a falta de fidelidade com a obra original e que por mais que ela seja tratada não é o foco principal, agindo quase como uma paródia. Em contraponto, houve a defesa de que o filme não buscava retratar o livro, e sim usá-lo de inspiração, assim como foram feitas com as novelas de cavalaria para inspirar o Dom Quixote original. Ao final, foi decidido que não deveria ter sido esse o filme escolhido para ser assistido, podendo ter sido algum que busca fielmente tratar as situações apresentadas na leitura.

Outro ponto questionado foi se a utilização do clube conseguiu construir um bom interesse na turma, para assim haver uma base de satisfação sobre a metodologia de ensino baseada no aprendizado construído através do social.

Tabela 3. A metodologia de clube foi benéfica para o aprendizado?

A metodologia do clube foi satisfatória?	Quantidade em %
Sim	100%
Não	0%

Fonte: elaborado pelos autores

Com a unanimidade em respostas positivas, percebeu-se um apreço entre os alunos na metodologia em questão, que busca democratizar o ensino na sala de aula através da participação. Foi falado por um dos alunos que ele gostaria que ele gostaria que as aulas que trabalham a literatura fossem todas assim, sem a necessidade de uma eletiva para colocar esse tipo de aula em prática.

Também foi questionado se o clube literário influenciou de alguma forma na execução da expressão pessoal dos alunos, questionamento feito para saber se a socialização das aulas foi colocada de uma maneira boa para o exercício de formar e expressar opiniões. Quando a essa questão, o resultado foi:

TABELA 4. O clube literário influenciou você a se expressar mais?

Autopercepção dos alunos:	Quantidade em %
Sim	100%
Não	0%

Fonte: elaborado pelos autores

Os dados da tabela 4 demonstram que a percepção dos alunos foi de que houve sim uma melhora na habilidade de autoexpressão, sendo essa questão respondida de maneira unanimemente positiva.

Ao chegar no final das perguntas, também houve o momento de os alunos expressarem suas críticas que não poderiam ser apresentadas com um simples sim ou não, dando espaço para mais uma vez haver a contribuição através de opiniões. Foi destacado que poderia ter havido outra maneira de arrumar a sala nos momentos do clube, pois “as vezes não dava para ver quem estava falando, já que não era só a professora que falava nas aulas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, foram observadas experiências positivas na adoção do método do clube para a formação literária, visto que sua aprovação metodológica foi unânime entre todos os alunos participantes. Deve-se notar, entretanto, que falhas foram encontradas durante a realização das atividades, especialmente na construção do espaço onde elas ocorreram. Em próximas atividades, deve-se ter maior atenção à estrutura da classe, principalmente para encontrar uma maneira de melhor Demonstrar a democratização da fala. Por isso, em atividades futuras, deve-se procurar deixar uma formação de cadeiras em círculo, dando assim a ênfase na ideia de que a figura do professor não é a central, mas sim todos os presentes na aula.

O espaço de socialização foi outro ponto positivo observado ao longo das aulas. Os diálogos sobre as várias interpretações de uma obra de ficção demonstram que o papel dos livros clássicos ainda perdura nos dias de hoje e que suas discussões ainda podem ser levantadas para fomentar a vontade de se expressar, pontuando a formação de pensamento crítico construído socialmente pela interação.

Fica claro, então, que a adoção de uma abordagem que busca desconstruir os meios tradicionais da educação se fez positiva no que diz respeito à educação literária. Por isso, a execução de uma formação dinâmica que coloca o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado, como o clube do livro, contribui na educação dos alunos, pois exercita uma visão crítica, ativa, participativa e focada em uma formação literária.

REFERÊNCIAS

- BOCK, A. M. B. (org). **Psicologia: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 13^aed. 1999
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base / Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 37. Edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia; Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- LEVERATTO, Jean-Marc; LEONTSINI, M. *Internet et la sociabilité littéraire*. Paris: Éditions de la Bibliothèque, 2008.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo: 2010
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021
- POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2^a edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.
- RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.
- SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.
- VIEIRA, M. A. C. *Don Quijote*. In: S. I. Cárcamo (org.). *Mitos Españoles: imaginación y cultura*. APEERJ, 2000.